

RODA DE CONVERSA: OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A POPULAÇÃO HAITIANA EM CUIABÁ

Área temática: Relações Raciais

Autores (as): Douglas Luiz Vicente Francisco¹

Coordenador (a): Candida Soares da Costa²

RESUMO: O trabalho apresenta os resultados da roda de conversa sobre os desafios e oportunidades para a população haitiana em Cuiabá. Trata-se de uma ação do programa de extensão “Ação afirmativa no ensino superior: Articulações de vivências e saberes na UFMT” realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação — NEPRE da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, que tem por objetivo compreender os principais problemas vivenciados pela população Haitiana em Cuiabá a partir de relatos de experiências. A roda de conversa possibilitou troca de experiências e pautar relações raciais e racismo na sociedade mato-grossense e brasileira em um espaço coletivo de reflexão.

Palavras-chave: Haitianos, Cultura, língua.

1 INTRODUÇÃO

A chegada dos primeiros haitianos em Cuiabá - Mato Grosso se deu por volta de 2010, desde então a população haitiana vem crescendo cada vez mais na cidade.

Segundo Baeninger & Peres (2017) a imigração haitiana no Brasil compõe o cenário da migração internacional, a partir de 2010, e acrescenta especificidades da migração de crise para o caso brasileiro, ampliando, portanto, o entendimento dos processos migratórios no país em uma perspectiva que contemple as dimensões transnacionais deste e de outros fluxos migratórios internacionais.

A maioria dos imigrantes haitianos chegam em busca de trabalho principalmente após o terremoto que atingiu o Haiti em 2010, com a intenção de fixar moradia em solo brasileiro.

O Brasil tornou-se destino da diáspora haitiana a partir de 2010, e já são mais de 39 mil haitianos no país. Os destinos prioritários têm sido os estados das regiões Sul e

¹ Licenciatura em Física - Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

² Doutora em Educação - Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, e-mail: candidasoarescosta@gmail.com.

Sudeste, no entanto o Estado de Mato Grosso passou a ser destino ou passagem de imigrantes haitianos a partir de 2012. Em 2014, o estado ficou em quinto lugar, totalizando 910 haitianos com vínculo formal de trabalho no cenário de 23.017 registrados em todo país. Porém, não existem informações oficiais precisas sobre esse fluxo migratório ou sobre as condições de vida e trabalho dessa população na sociedade mato-grossense (LEÃO et. al, 2017, p.2).

De acordo com dados da imprensa mato-grossense de 2010 a 2018 o estado de Mato Grosso recebeu mais de 3,5 mil haitianos.

Porém, são vários os desafios que comprometem a permanência da população haitiana no Brasil, entre eles a adaptação linguística, considerando que a maioria da população haitiana é falante das línguas Crioulas e do Francês. Outro fator é o da escassez no Brasil de políticas públicas que promova a integração cultural das populações que são imigrantes.

Para Sá & Silva (2016), o fluxo de haitianos para o Brasil tem crescido consideravelmente desde que o governo brasileiro iniciou a concessão de vistos, no âmbito de uma proposta humanitária. No entanto, a concessão de vistos de entrada, que permite aos haitianos viver e trabalhar no país, não tem sido acompanhada de políticas de inserção e aculturação, o que tem reforçado a exclusão e o isolamento, bem como limitado a aquisição do idioma e ascensão sócio econômica.

Diante disso, compreender estes desafios e as oportunidades para a população haitiana em Mato Grosso, torna-se de fundamental importância. Sobretudo na Universidade, como espaço público de construção do conhecimento que possa subsidiar a proposição de ações afirmativas para essa população.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma roda de conversa, intitulada **os desafios e oportunidades para a população haitiana em Cuiabá - MT**, a fim de provocar reflexões e debates sobre a realidade da população haitiana residente atualmente na capital Cuiabá, possibilitando, com isso, pautar relações raciais e racismo na sociedade mato-grossense e brasileira em um espaço coletivo de reflexão.

A roda de conversa foi organizada com duração de duas horas e meia no auditório de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia (FAET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). No primeiro momento foi realizada a

apresentação sobre a história, língua e cultura haitiana, seguido de debate com o público participante, de modo a promover diálogo entre os presentes em torno das questões pautadas.

A divulgação do evento foi realizada por redes sociais, com utilização de folder convite que foram publicados em diferentes mídias sociais.



Figura 1 folder de divulgação do evento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da roda de conversa 16 pessoas, dentre as quais estudantes, docentes da universidade e pessoas da comunidade sem vínculos formais com a UFMT. Entre eles a Associação de Defesa dos Haitianos Imigrantes e Migrantes em Mato Grosso (ADHIMI-MT) e da Organização de Suporte das Atividades dos Imigrantes no Brasil (OSAMB).

Durante a Roda de Conversa os participantes, foi possível identificar desafios encontrados pela população haitiana para permanência em Cuiabá. A adaptação linguística e a dificuldade no aprendizado da língua portuguesa se destacaram com um dos principais problemas nas fases iniciais de chegada ao Brasil.

Nota – se que a diferença nos idiomas, se torna uma das barreiras para o primeiro emprego e a independência financeira que tanto buscam para permanência na cidade.

No que se refere aos aspectos metodológicos o evento teve característica dialógica, o que possibilitou aos convidados e participantes estabelecerem trocas de conhecimentos e diálogos sobre cultura haitiana e as experiências vivenciadas pelos imigrantes haitianos no Brasil e, particularmente, em Cuiabá-MT.



Figura 2 Roda de Conversa: Os desafios e oportunidades para a população haitiana em Cuiabá



Figura 3: Clercius Monestine, Jacques Duckson – Imigrantes Haitianos residentem em Cuiabá- MT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito pouco se sabe sobre a história do Haiti e a importância que sua independência teve para todo um quadro global do período de século XVII a XVIII, e o quanto foi silenciada essa revolução negra numa ilha colonizada por europeus. A oportunidade de conhecer e ouvir a população haitiana que sabe muito bem da história do seu país nos convida a grandes reflexões.

Durante a roda, muitas participantes demonstraram, devido a uma visão eurocêntrica dominante, pouco conhecimento sobre o Haiti, inclusive a respeito de sua localização geográfica. Com a realização da roda de conversa percebemos um grande déficit

de conhecimento, apontando a necessidade de conter na formação inicial do ensino superior estudos sobre africanos e seus descendentes na diáspora. Vale considerar, diante disso, que os currículos universitários ignoram as diversas outras historiografias, sujeitos e histórias por conta de um racismo institucional que também é observado nos espaços acadêmicos.

Os objetivos da roda de conversa foram alcançados, à medida que possibilitou a troca de aprendizados e conhecimentos sobre a cultura, história e língua haitiana.

Os relatos de experiência feitos pelos convidados haitianos, criaram um espaço de reflexão e debate sobre relações raciais na sociedade mato-grossense e brasileira e os problemas enfrentados pela população haitianos em Cuiabá.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan. /abr. 2017.

LEÃO.L.H.C; MURARO, A; PALOS, C.C; MARTINS, M.C; BORGES, F.T. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. Cadernos de Saúde Pública - Rio de Janeiro, 2017.

SÁ, P.R.C; SILVA, F.R. Desafios à inclusão dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira. Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas. Memorial da América Latina, São Paulo. 2016.